



Câmara Municipal de Ibitinga

Estado de São Paulo

Avenida Dr. Victor Maida, nº 563 – Centro – Ibitinga (SP) – Fone (16) 3352-7840 – CEP 14940-097
Site: www.ibitinga.sp.leg.br / E-mail: informacao@camaraibitinga.sp.gov.br

Consigna Título de Cidadão Emérito ao Senhor João Carlos da Silva - Motoca.

(Projeto de Decreto Legislativo nº ___/2022, de autoria do Vereador Ricardo Prado).

Art. 1º Fica outorgado o Título de Cidadão Emérito ao Senhor João Carlos da Silva - Motoca, por conta de sua profissão, experiência e prestígio pelo trabalho e serviço desenvolvido, tendo se destacado e por isto digno desta honraria.

Parágrafo único. O Título concedido foi conferido ao homenageado por estar em conformidade com o estabelecido na Resolução nº 2931, de 12 de julho de 2005.

Art. 2º O referido Título de Cidadão Emérito será entregue em Sessão Solene da Câmara Municipal da Estância Turística de Ibitinga, em data a ser designada pela Mesa Diretora.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões “Dejanir Storniolo”, em 19 de setembro de 2022.

RICARDO PRADO
Vereador - PL

JUSTIFICATIVA DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO

Excelentíssimo Senhor(a) Presidente e demais Vereadores,

A finalidade deste Projeto de Decreto Legislativo é a de homenagear o Senhor João Carlos da Silva, uma pessoa tão querida em nosso município, que merece todo o nosso reconhecimento pela trajetória de vida em nossa cidade, sendo essa condecoração justa e meritória ao ilustre cidadão “Motoca”, como é comumente conhecido.

Ante o exposto, solicito o aval dos demais Edis desta Casa a aprovação deste projeto, por se tratar de uma justa homenagem a personalidade bastante conhecida em Ibitinga, sendo a condecoração uma forma de reconhecimento de nosso município, por meio deste Poder Legislativo.

Segue histórico curricular para apresentação ao plenário.

Ibitinga, 19 de setembro de 2022.

RICARDO PRADO
Vereador - PL

Biografia – João Carlos da Silva – Motoca.

João Carlos da Silva nasceu na cidade de Ibitinga em 25 de Junho de 1951. Quando tinha apenas 08 anos de idade, uma tragédia marcou sua vida, seu pai tirou a vida de sua mãe e após isso, sumiu. João foi criado pelos avós – Dona Isaura e Seu José de Lima, e pelo tio Nelson Francisco de Lima, uma família simples e humilde, preocupada em garantir a sobrevivência do pequeno garoto, minimizando as dores e revoltas causada pelo trauma da tragédia.

A avó conseguia atingir o seu objetivo: João era um bom garoto, com as mesmas atitudes de uma criança da sua idade. Só tinha um defeito. Gostava de bola mais que o normal. Foi muito difícil fazer com que ele terminasse o curso primário. A intenção era arrumar-lhe algum tipo de serviço para que não ficasse solto pelas ruas da cidade. Isso foi impossível. O avô tentou colocá-lo na mercearia de um amigo para aprender o ofício, tentou também fazê-lo trabalhar na torrefação de café, vizinha à padaria onde trabalhava o tio. Cada tentativa era interrompida depois de muitas reclamações: “o menino não apareceu hoje”. Ele sempre desaparecia dos serviços que lhe arrumavam para dizer presente nos treinos do time de futebol do padre. João não perdia uma aula de catecismo, única exigência para poder jogar no time da Cruzada Infantil da Paróquia.

João só conseguiu parar em dois empregos quando juvenzinho. O primeiro como entregador de pão. A distribuição terminava cedo e ele ficava o resto do dia livre para bater sua bola. O outro foi na Panificadora São Paulo, porque ia e voltava junto com o tio – e também porque conseguiu um lugar no time de salão da padaria. Sua ida para a panificadora acabou definindo o rumo de suas pretensões.

Darci de Biasi, dono da padaria, dirigente do Rio Branco, clube de futebol de Ibitinga, tinha boas relações no futebol e se interessou em encaminhar João. Numa de suas idas a Araraquara encontrou Vail Mota, e recomendou-lhe o menino, então com 16 anos. Dias depois, João se tornou o “Ibitinginha”, meia esquerda do juvenil da Ferroviária.

Em 1969, João retornou a Ibitinga e viveu sua segunda grande fase no Futebol da cidade. Foi campeão pelo Rio Branco.

Em 1972 João chegara no Botafogo Futebol Clube, da cidade de Ribeirão Preto. O grande sonho de João Carlos, que era jogar em um time da divisão principal. Foi lá que o ibitinguense ganhou espaço e conquistou – no ano de 1977 – o Título Cidade de São Paulo, derrotando o time São Paulo. Lá ele ganhou do pai do Sócrates o apelido de Motoca, porque ele corria muito. Era o “pulmão” do Botafogo.

Em Ribeirão Preto teve o seu primeiro casamento, o qual lhe deu como frutos dois filhos: Mayra e Fabrício. E um neto, o Lucas – filho de Fabrício.

João, em um incidente, acidentou-se numa partida de futebol. E como na época as cirurgias não possuíam as tecnologias de hoje, sua carreira ficou comprometida.

O término do relacionamento, somado ao acidente em campo, trouxeram João de volta a Ibitinga. Foi quando conheceu Fátima Macedo. Alguns anos depois se casaram e fruto desta união que dura há 33 anos, tiveram a filha Rafaela.

O que ainda dura em João Carlos Motoca também é o amor pelo futebol. Hoje, aos 72 anos de idade, João esbanja saúde e disposição e trabalha como monitor de práticas esportivas pela Prefeitura Municipal.

João tem o desejo de realizar sonhos, e sempre que vê uma criança com o brilho nos olhos pelo futebol se emociona e faz de tudo para ajudá-lo, sem receber nada em troca por isso. Motoca, ainda mantém boas relações com o Botafogo Futebol e sempre que surge uma oportunidade, leva os “seus meninos” – como costumar chamar os alunos – para os testes de futebol. É também no Botafogo que João Motoca sempre retorna para receber homenagens pelo grande feito em 1977.

João costuma dizer que os sonhos não envelhecem, que a alma de menino sonhador ainda existe dentro dele. Luta todos os dias com muita fé, testemunhando tudo que passou em sua vida e mostrando que com força de vontade, respeito e obediência, é possível alcançar os desejos do coração.

